ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1940 N.º 6331

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Recebemos do sr. general Francisco José Pinto, embaixador do Brasil em missão especial nas nossas festas centenarias, o livro «Medicina no Brasil», organizado pelo sr. dr. Leonidio Ribeiro que tantas simpatias conquistou em Portugal, em 1937.

— Aqui apresentamos uma coletanea de informações e dados sobre historia da medicina brasileira, e, mais especialmente, o resumo de suas principais pesquizas e realizações, nos dominios das ciencias experimentais, da medicina aplicada, da saude publica, do ensino medico e da assistencia social.

Ajudaram o sr. dr. Leonidio Ribeiro, uns com o seu prudente conselho, outros com contribuições pessoais, os srs. drs. Afranio Peixoto, Ataulpho de Paiva, Clementino Fraga, Jayme A. Cavalcanti, Rodolfo Garcia, Samuel Libanio e Vital Brasil.

A medicina brasileira conta, entre os seus triunfos, a extinção da variola, da colera, da peste e da febre amarela. Agradecemos ao sr. general Francisco José Pinto o belissimo exemplar que se dignou oferecer-nos.

■

Assinado pelo nosso velho e querido amigo, sr. dr. Octaviano do Carmo e Sá, em nome do curso coimbrão de 1910-1911, recebeu o sr. dr. Joaquim Manso um telegrama de saudações cordeais que traduz o sentir de todos os seus condiscipulos. O nosso director não foi a oCimbra, como desejava, por motivos estranhos á sua vontade.

■

Começaram as reparações na Igreja da Trafaria que importam em 5.000$00. A soma reunida por subscrição representa simplesmente a quinta parte.

O sr. P. Baltazar de Carvalho que, a-pesar de enfermo, não descansa, visto a sua fé ser viva e ardente, vai recebendo novos donativos. A pouco e pouco crescerá a bola de neve...

■

De Mme Amé-Leroy recebemos uma carta em que testemunha a sua gratidão a quantos ouviram o seu apelo a favor dos refugiados.

Em todo o país, se produziu um generoso movimento de simpatia que ainda não se exgotou no seu auxilio á bela e generosa obra de solidariedade e assistencia.

■

Numa formosa edição da livraria Bertrand, dirigida por Luiz de Montalvor, foi hoje posto á venda o novo livro do sr. dr. Joaquim Manso que se intitula «Cartas a João Venancio».

■

Marcel Deat, inteligencia arguta e subtil, jornal «L'Oeuvre», frisa a necessidade de a França alinhar ao lado da Alemanha e da Inglaterra, na sua organização politica, em vespers de transformar-se.

Como a teoria do «choque cerebral» determina revoluções em espiritos que pareciam marchar noutro sentido!

Marcel Deat, inteligencia arguta e subtil desprende-se do passado como os barcos que quebram as amarras fogem dos ancoradouros.

Não existe em França uma mocidade disposta a salvar a Patria com o seu sacrificio?

■

Portugal continua a ser um país de boas contas, pois o novo orçamento acusa um saldo de 134.000 contos. A nossa administração financeira é modelar.

Numa Europa que se desagrega, Portugal, sem odios nem ambições, honra-se ao mesmo tempo pelo seu passado, pelo seu presente e tambem pelo seu futuro.

Os rumores e os boatos vão passando sobre a verdade dos factos que não podem destruir nem alterar. Resta bem assente o seguinte: Portugal trabalha, renova-se e progride.

O preludio da ofensiva alemã

A aviação germanica continua

a bombardear a Inglaterra

com vagas sucessivas de aparelhos

O rei Jorge VI passa em revista um regimento de «highlanders» canadianos chegados a Inglaterra

SAN SEBASTIAN, 8—Informam de Londres que é grande a actividade da aviação alemã, que actua em ondas sucessivas sobre objectivos militares da Grã-Bretanha.

As esquadrilhas alemãs partem da França setentrional e da Holanda.

Os jornais ingleses preguntam com ansiedade o que poderá ser o golpe continuo das incursões alemãs.

Alguns desse jornais dizem que após essas incursões, que classificam de ensaios, se deve esperar um ataque em grande estilo, pois que a Alemanha descarregará sobre a Inglaterra a sua enorme reserva de bombas, acrescidas do material francês.—(Radio Roma).

Aviões alemães abatidos

LONDRES, 8.—Segundo um comunicado oficial, sabe-se que foram destruidos ontem pelo menos sete aparelhos da aeronautica inimiga e ha probabilidades de ter acontecido o mesmo a mais um. Três aparelhos britanicos de caça não voltaram ás suas bases. Durante a noite de ontem para hoje registou-se pequena actividade da aviação inimiga sobre as costas britanicas. Ha noticias apenas de terem sido lançadas bombas sobre dois pontos da costa nordeste, de que resultaram danos em algumas casas de habitação e alguns desastres pessoais sem gravidade.—(Exc. Tel.).

LONDRES, 8.—No decorrer do combate que durante a noite de ontem para hoje se deu sobre a região sueste da Inglaterra, entre os aviões de caça da R. A. F. e numerosos aviões de bombardeamento alemães, contra os quais aqueles avançaram, supõe-se que foram abatidos três aparelhos inimigos que cairam no mar. Foram lançadas numerosas bombas pelos aviões alemães, mas em terra ficou a impressão de que todas elas cairam no mar.—(Exchange Telegraph).

LONDRES, 8.—Um comunicado oficial confirma a noticia de que aviões de caça da R. A. F. abateram três aviões inimigos, ao largo da costa sueste da Inglaterra, ontem á tarde. Um dos aparelhos da R. A. F. não voltou á base.—(Exc. Tel.).

Nos ataques a Malta os italianos perderam 5 aviões

LA VALLETTA (Ilha de Malta), 8.—As autoridades militares britanicas informam que desde as 15 horas de ontem até ás 10 horas da manhã de hoje, a aviação italiana efectuou contra a ilha de Malta durissimos ataques.

As baterias de artilharia anti-aerea estiveram muito activas e conseguiram derrubar cinco aparelhos italianos.—(United Press).

A acção da R. A. F. durante a ultima semana

LONDRES, 8—A semana que findou ofereceu uma prova flagrante de que a Inglaterra tomou definitivamente uma orientação ofensiva no ar contra a Alemanha, ao mesmo tempo que não descura os preparativos intensos para fazer face á invasão do seu territorio por forças inimigas.

O «Times», no seu artigo de fundo, condensa duma maneira admiravel a grandeza e a extensão da guerra no ar, tal como ela está a ser levada a cabo pelos aviões de bombardeamento britanicos. «O ultimo fim da semana», lê-se nesse artigo de fundo, «foi particularmente rico em exemplos cheios de audacia dos multiplos e extensos serviços que a R. A. F. executa todos os dias, devendo notar-se que a propria multiplicidade das funções que lhe compete desempenhar obscurece até certo ponto a grandeza do seu trabalho. Os aparelhos da R. A. F. bombardeiam, cortam o caminho a outras formações aereas inimigas, fazem vôos de reconhecimento, em todos os seus vôos tiram fotografias, protegem os navios de guerra da armada britanica e servem-lhes de elemento de exploração a distancia guardam as nossas costas maritimas, combatem sôbre o mar e sôbre a terra, voam sôbre a Europa onde estendem a sua acção pelo Atlantico até ao circulo Polar Artico, pelo Mediterraneo, através dos desertos do norte de Africa, ao longo do Mar Vermelho, em volta da orla do territorio da Abisisnia, em trabalho incansavel executado com persistencia, dia e noite. Não há nenhum aerodromo, arsenal ou porto maritimo, fabrica de armas ou centro ferro-viario nos países dominados pela Alemanha que não receba de dia ou de noite uma visita de elementos da esquadra aerea britanica».

Lê-se no mesmo jornal que o Ministerio do Ar britanico calcula os destroços causados nas forças da aeronautica alemã no numero superior a 40 aeroplanos abatidos durante a ultima quinzena e em 2.500 o numero total de aparelhos que foram destruidos pelas forças britanicas, desde o começa da guerra.—(E. T.).

A guerra pelo petroleo

O combustivel do Irak

IZTAMBUL, 8. — Noticias vindas de Bagdad dizem que o tubo condutor de petroleo que segue para Tripoli, na Siria, foi cortado na altura da fronteira do Irak, o que corresponde á realização pratica da decisão, ha pouco tempo tomada pelos aliados, no sentido de desviar todo o petroleo para Haifa, de forma a evitar que ele passe através da Siria. — (Exchange Telegraph).

Teatros e cinemas

Imagem do dia

O Tivoli estreia hoje uma das producões mais sensacionais da temporada: «A pousada de Jamaica»...

Trata-se duma admiravel realização de Alfred Hitchcock com uma criação excepcional do genial actor Charles Langhton e de Maureen O'Hara que Lisboa aprendeu a admirar no filme «Nossa Senhora de Paris» onde interpretava o papel de Esmeralda.

Quem quiser passar uma noite de emoção, não deve faltar á estreia de hoje no Tivoli...

Ver Charles Langhton é sempre uma oferta dos deuses aos homens.

Atrás do reposteiro

Consta que num espectaculo de grande fantasia, que oportunamente será apresentado em Lisboa, particparão alguns artistas de classe que ultimamente se têm acolhido no nosso país.

— No teatro Nacional D. Maria II realiza-se hoje, ás 21 e 30, o «serão manuelino» organizado pelos artistas-empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro e levado a efeito pela Comissão Executiva das Comemorações Centenarias, que deve constituir um dos mais brilhantes espectaculos deste periodo festivo.

—Começam hoje no Avenida os espectaculos inteiros, ás 21 e 45 horas, da peça de Manuel Fragoso, «Quero viver!»

—Os artistas da companhia Maria Matos preparam uma festa de homenagem a João Bastos, na noite da 15.ª representação da sua comedia «O Costa do Castelo».

—Está marcada para sexta-feira a estreia, na Exposição do Mundo Português, dos bailados nacionais, organização de que é director o bailarino Francis.

—Entrou em ensaios no Radio Club Português, sob a direcção do actor Azevedo Moreira, a peça radiofonica «Um caso de espirito», original de Jaime Santos.

—Chegou a Lourenço Marques o sr. José dos Santos Rufino, delegado naquela cidade da Sociedade de Autores Portugueses.

—E' com a comedia-farsa «O sr. Administrador», de Silva Tavares e Mario Marques, que a Companhia Teatral Portuguesa fará os seus espectaculos de feição alegre e comica, no Avenida.

—Começam na terça-feira os ensaios de apuro, com a respectiva montagem, da opereta popular, «O «onze» de Portugal», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila, cuja estreia foi marcada para a proxima quinta-feira.

—O dueto «Julmar's», constituido pelos artistas Lucinda Trindade e Julio Martins, tem já organizado o itenerario da «tournée», que vai realizar este verão.

—Os casinos das termas dos Cucos e da Praia de Santa Cruz vão realizar este anos festas e saraus com artistas de variedades, alguns dos quais já contratados.

—A projectada «tournée», sob a direcção artistica do actor Gil Ferreira, tem no seu elenco artistico as actrizes Hortense Luz, Miquelina Rodrigues e outros artistas.

—Os artistas-empresarios Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro estão já a cuidar do repertorio novo para a sua temporada no Nacional, que começa em outubro, nele figurando varios originais, entre eles, um de Alfredo Cortez.

—A segunda «étape» da «tournée» Mirita Casimiro-Vasco Santana termina nos dias 11 e 12, no teatro Martins Sarmento, em Guimarães, com dois espectaculos contratados pela empresa Jordão.

—No Casino da Nazaré, de que é empresario o sr. Amavel Fidalgo, começaram as obras de alindamento da sua sala de espectaculos.

—O actor Alves da Costa vai organizar uma companhia, de genero musicado, para uma «tournée», este ano, ás praias e termas.

TEMAS DE ACTUALIDADE

As subsistencias

Desde que a incerteza sôbre o dia de amanhã passou a constituir a preocupação dominante de qualquer espirito, não podia a acção dinamica do sistema nervoso—presentemente no maximo potencial — manter-nos serenamente nos varios campos hipoteticos, sobretudo quanto a uma provavel escacez de subsistencias.

Quere dizer, algumas das vitimas dos efeitos torturantes da Grande Guerra de 1914/1918—quando o pão era amargo e negro, em linguagem popular *pão que o diabo amassou*, obtido nas mais fatigantes *bichas*, porém, constituindo perene sorrir para uns e ruina fisica para outros—formulam a hipotese de se esbarrar em situação analoga á provocada pela catastrofica convulsão que vem alastrando pela Europa.

Porém, como os tempos são outros em toda a sua plenitude, quer no campo evolutivo da ciencia, quer no das artes e ainda no politico e social, porquanto, representando as subsistencias o nervo vital dos povos, vem o governo dispensando-lhes a melhor atenção, segundo providencias já tomadas nesse sentido.

Imaginemos quais teriam sido as proporções no campo da especulação, se não fôssem enfreados os gananciosos!...

Certamente não haveria uma pequena diferença de preços a mais em relação aos da epoca normal, e não estariamos a comer pão sádio e defendido de qualquer fraude nociva á saude humana, como sucedeu outrora, quando apareceram os novos ricos com toda a prolexidade de reprodução até os lugares mais reconditos do país.

Com efeito, as guerras, segundo o proverbio, trazem *fome e peste*, e ainda os impetos dos açambarcadores...

Quanto á fome, felizmente somos um país agropecuario e com possibilidades de progressão, desde que queiramos (embora no conceito dos milicianos nesta materia não tenhamos tal caracteristica); temos recursos bastantes contra qualquer onda de falta de alimentos no mundo!

Lembremo-nos das terras e condições mesologicas metropolitanas e da uberrima fertilidade do solo e propicia climatologia ultramarina, o qual até chega a proporcionar as mais rendosas colheitas no que diz respeito a cereais!

Com referencia á peste—muitas vezes agravada, quando não causada, mais pela insuficiencia nutritiva dos generos alimenticios, quando não falsificados, deixando, portanto, o organismo aberto a qualquer enfermidade, do que propriamente pela acção entoxicante de gases em regiões imensamente distanciadas dos campos de batalha—além dos meios impostos pela terapeutica não esqueçamos a importante profilaxia no campo da alimentação.

E, no respeitante á acção perigosa os açambarcadores—barometro especulativo dos mercados em detrimento dos consumidores—impõem-se medidas de facil execução como as já postas em vigor pelos departamentos competentes, os quais não deixam de usar de energia bastante conforme as circunstancias determinam.

* * *

Posto isto, ainda outro objectivo nos move nestas considerações: o relativo á adulteração dos produtos armazenados, especialmente em poder dos seus detentores quando as condições de conservação deixem muito a desejar.

Citemos, como exemplo, o milho colonial, cuja destribuição geralmente se faz, poucos dias depois da chegada á metropole, aos habituais atacadistas.

Realmente este cereal quasi sempre é desinsectizado por gasificação do sulfureto de carbone em camaras apropriadas, ficando, no entanto, apenas imunisado por uns três ou quatro meses, quando a operação se faz com escrupulo e consciencia. Além disso, as maquinas de beneficiação instaladas nalguns pontos de Africa—Beira e Lobito—já por si na secagem e limpeza lhe dão bastante garantia de conservação sem qualquer prejuizo do valor intrinseco do milho.

Contudo, nem sempre vem o milho em bom estado de conservação, ou porque foi ensacado mal seco, ou porque teve longa demora nos portos e, portanto, perde o beneficio do espurgo e demais beneficiações, quando as teve.

Ora, sendo assim, como poderão os detentores do milho colonial na Metropole garantir a conservação do destinado a panificação, desde que não disponham de meios bastantes no caso de retardarem a distribuição pelos retalhistas ou demais interessados?

E' por isso que a Alfandega quando a Inspecção de Saude considera o cereal improprio para panificação, lhe aplica soluto de azul de mitilene como caracteristica para ser unicamente aproveitado como forragem.

Eis-nos no ponto nevralgico das suposições que giram em torno de uma provavel necessidade imediata de aproveitamento do milho colonial na alimentação humana e não ser utilizado por se ter sido desnaturado!

Teriam fundamento bastante tais comentarios se, porventura, as existencias da importante gramenea colonial, estivessem apenas limitadas aos armazenistas; em Africa há muito milho, no entanto, quaisquer observações neste capitulo em época de excitação como a presente, não deixam de ser consideradas.

Como esclarecimento do que já se tem passado em anos de escassês de milho metropolitano nalgumas regiões onde o cereal constitue a base da alimentação dos povos rurais, basta citar que a distribuição era feita nalguns casos por intermedio das Camaras Municipais para obviar a especulações.

Nessa altura, se a memoria me não atraiçoa, chegou o Gremio do Milho Colonial a estar em contacto directo com alguns governadores distritais, os quais tiveram serias preocupações com o abastecimento dos povos da sua jurisdição.

Como as circunstancias actuais têm outras caracteristicas, tambem as providencias serão diferentes, isto é, não chegaremos á falta de mantimentos nem á especulação de preços nem, tampouco, a fraudes.

Possivelmente contamos com ruidosos comentarios da parte de quem já tinha projectos formados de enriquecimento; porém, tenham paciencia, não se trata de politica economica «farisaica», mas sim, de politica economica «cristã»...

ANTONIO MARIA DA ROCHA

LAVADEIRA ATROPELADA

No Olival de Basto, a seguir á calçada de Carriche, uma camioneta atropelou uma lavadeira, de nome Carolina, de 75 anos, que recolheu sem fala á sala de observações do hospital de S. José.

Esta semana, no Eden

Jaime Mendes, director musical e autor da partitura do filme português «Pão Nosso...», a estrear esta semana, no Eden

Galeões espanhois apresados

FARO, 8. — *(Pelo telefone).* — Pelo rebocador «Lidador», do serviço da fiscalização da costa, foram hoje apresados, quando se encontravam a pescar em frente de Tavira os galeões espanhois «São Francisco», «Peninsular», «Segundo Manuel», «Cabot» e «Chico Grande». O julgamento dos respectivos mestres efectua-se amanhã.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—Serão manuelino.
AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Quero viver!».
POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ora vai tu!».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Bailarico».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas.

RESTAURANTE «NOVAS VELHAS»
Praça da Alegria n.º 19
Almoços e jantares economicos. Cosinha caseira
Aberto toda a noite
Recebem-se comensais Preços reduzidos
Telefone 2 7180

VARIEDADES
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
A revista que conquistou o publico
BAILARICO
A maior realização do grande artista
PIERO
O exito mais retumbante do elenco de oiro do Variedades
Bilhetes á venda para toda a semana

POLITEAMA
3.ª semana dum exito estrondoso!
Hoje: A's 21 e 45 horas
A fenomenal comedia das gargalhadas
O COSTA DO CASTELO
Original de JOÃO BASTOS e triunfo grande da Companhia Maria Matos
Os preços mais baratos de Lisboa

DESDE HOJE, o
AVENIDA
Começa a exibir, em espectaculo inteiro, ás 21 e 45 horas, a peça de grande exito
QUERO VIVER!
Original de Manuel Fragoso
A PREÇOS POPULARES

São Luiz Telef. 27172 A's 21 e 30
ULTIMA
O PODER DAS TREVAS
com Robert Montgomery e Rosalind Russel
Preços de verão: Plateia 5 e 6$50.

TIVOLI ESTREIA
A Pousada de Jamaica
com CHARLES LAUGHTON e Maureen O' Hara
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595

EDEN 7.ª semana
FEITIÇO DO IMPÉRIO
Documentarios das Comemorações do Duplo Centenarios
As festas de Guimarães
A's 21 e 30
Telef. 2 0768

ODEON O bailado da saudade
A's 21 e 30
PALACIO A lei do crime
A's 21 e 30
Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CONDES Preços populares
Tortura dum pai
com D. Ameche
3 mosqueteiros
com os Irmãos Ritz
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Balcão e Platéa: $80 e 3$00.

CENTRAL TEL 24381
FOGO
Uma espertalhona
Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.
Telef. 24381 — A's 21 e 30

CAPITOLIO No Salão e no Terraço
Sonho de grandeza
com Fernandel
A VIRGEM LOUCA
Telef. 74[illegible] A's 21 e 15

ROYAL As 3 raparigas cresceram
O filho de Frankenstein
Preço de verão Plateia a 2$50 e 1$50.
Telef. 4 5037
A's 21 e 15

REX Deixem-me viver
Um homem de importancia
Telef. 2 9650
A's 21 e 15

Pavilhão Português
BRAVO DO ARIZONA
O libertador da Escocia
ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez.

TERRASSE Preços de verão.
2 garotos endiabrados
A multidão vibra
Telef. 2 9017 — A's 21

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
GOLEM, O MONSTRO
com Harry Baur

O «Diario de Lisboa» vende-se em Moura na casa Emidio de Oliveira Jacinto.

A final da «Taça de Portugal»

Benfica: conjunto e «alma»

AS CONDIÇÕES EM QUE BELENENSES E BENFICA SE APRESENTARAM - MÉTODO DOMINADO E CONJUNTO QUE SE IMPÕE - UM QUE SABE GÁNHAR E OUTRO PERDER

Acabou-se. Era tempo. A altura já não é propicia ao jôgo da bola. Os Torneios a eliminar são mais dados ao imprevisto do que outros quaisquer—a sua virtude. O Belenenses havia suportado um duro esforço (contingencias do Sorteio) para chegar ao Lumiar. Tinha o fisico e o animo enfraquecidos. E o Benfica havia percorrido um caminho atapetado de rosas, com um espinho apenas, o Barreiro. Sem duvida o grupo de Valadas chegava á final *em melhores condições do que o seu antagonista. Mas a opinião dominante, sob a influencia das ultimas exibições belenenses, da perfeição do seu* sistema defensivo *(jogador por jogador), e da seriedade do seu jôgo, era nitidamente favoravel ao clube capitaneado por Amaro—o esforçado medio, aquele que melhor deu, na derrocada, a nota do valor de Belem. Esquecimento de que a bola, além de redonda, tem caprichos...*

Já tem sido observado que, quando o caso depende de hora e meia, o melhor, tecnicamente, pode perfeitamente inferiorizar-se se o adversario mais fraco puser na luta maior coragem, tenacidade, vontade de vitoria. Tudo dependia do Belenenses ter forças para defender o metodo adoptado ultimamente com exito, inutilizando a caracteristica alma do popular e glorioso *Benfica—que consiste em* morrer *no campo quando o sacrificio é indispensavel á gloria.*

Mas o Benfica excedeu todas as previsões e juizos antecipados. Não se limitou a ganhar á custa de energia, entusiasmo, velocidade, vibração e fé. Subjugou o Belenenses, em todos os aspectos. Ao soar o apito do árbitro deixaram de estar no campo, por assim dizer, dois teams. *Ficou um só, e gigante. O* metodo Scopelli *foi retalhado, dominado, reduzido a cinzas. Pelo contrario, a organização do jôgo benfiquense floresceu, em concepção e execução. Os passes levados a cabo com precisão, naturalidade, inteiramente á vontade, mesmo em frente das rêdes. O Benfica jogou* como mestre. *Não aprendeu nada—ensinou.*

Mais uma vez ficou provada a grande influencia da linha média na organização geral do jogo. Média *como a do Benfica torna possivel* realidades *como a do Lumiar, desde que as outras células auxiliem um tudo-nada. Três homens diferentes — conjunto extraordinario a dar confiança ao grupo. A* dianteira *belenense não conseguiu um arranjo de passes digno de ver-se. Foi* batida *— sempre. A inclusão de Quaresma aparece manifestamente infeliz, não só por obrigar á mudança de Scopelli, mas tambem porque a vivacidade e o poder de execução de Bernardo seriam muito mais uteis. A* insistencia *do interior argentino para Tellechea forneceu maus frutos. Um homem chamado Gaspar Pinto dominou a situação, e o avançado-centro citado não pôde* pôr pé em ramo verde. *A defesa belenense, sem refôrço (só Amaro merece citação), não teve mão no Benfica. A improvização, a agilidade e a velocidade de Espirito Santo (o 3.º ponto constitue expressão dessa velocidade), como a inteligencia e a variedade dos golpes de Valadas, e ainda o* fogo sagrado *de Rodrigues e a actividade dos interiores (especialize-se Teixeira), diminuiram sensivelmente o valor da defesa de Belem, onde Salvador se mostrava desnorteado.*

E o Benfica venceu com mérito absoluto. E o Belenenses, que deixa na prova intervenção de grande beleza, soube perder — os seus homens apertaram a mão dos outros homens.

Agora, o defeso. *E para a época proxima, os mesmos desafios, entusiasmos, descrenças, ilusões e desilusões, as mesmas qualidades e defeitos — sucessão de imagens que não cansa.*

TAVARES DA SILVA

LITERATURA COLONIAL

Impressões dum preto

colhidas por um branco

Zougusa era o nome que os pais lhe deram quando nasceu numa povoação indigena do interior.

A sua adolescencia passou-a, como a maioria dos seus conterraneos, a pastorear rebanhos, armar ratoeiras aos pequenos antilopes e roedores, e dançar nas noites de luar na sua povoação, com os rapazes e raparigas da sua idade.

A quebrar esta monotonia, aliás adaptada á sua mentalidade, apenas a visita dalgum cipai da circunscrição, cuja presença o nosso Zongusa evitava, sabendo já que o maior inimigo do indigena é o proprio indigena investido dalguma autoridade.

Brancos só via, uma vez por ano, por ocasião da cobrança do imposto de palhota, pago por seu pai, em troca de beneficios, que Zougusa ignorou sempre quais fôssem!

Zougusa chegou á idade dos amores, que no indigena africano é bastante precoce. Não é que a escolha da sua futura mulher, ou a *mulher grande*, se viesse a ter outros, lhe trouxesse dificuldades de ordem espiritual.

Nas sociedades pouco civilizadas ha menos preconceitos e as leis naturais são menos contrariadas.

Os dotes fisicos tambem pouca influencia exercem na escolha, se bem que existam certas caracteristicas para distinguir a mulher indigena feia da mulher indigena bonita.

Considera-se tipo de beleza mulher alta, opulenta de carnes, seios bem desenvolvidos, nariz achatado e boca grande, e para completar o que falta para a sua formosura ser completa, lá está a tatuagem variavel de tribu para tribu.

Não era, porém, isto que preocupava o nosso Zongusa; é que o pai da sua pretendida exigia por ela dez cabeças de gado bovino, que o nosso heroi não possuia, e como tal exigencia tinha força de lei a tradição inquebrada de seculos, não havia outro remedio senão arranjar os bois ou o dinheiro para os comprar.

Lembrou-se então de seguir o exemplo de muitos dos seus semelhantes: ir servir os brancos em qualquer das cidades do litoral.

Zongusa ouvia dizer, e era crença geral entre os negros, que a raça branca exalava um cheiro especial *cheiro a cadaver!*, mas isso era o menos, habituar-se-ia! O pior era se a sorte o não levava ao encontro dum bom patrão.

Em contacto com os brancos, teria que escolher um outro nome, como era uso tradicional entre os indigenas, que optavam, em regra, pelo nome dum objecto e assim Zongusa escolheu o de *Espingarda*, mas taltavam-lhe ainda os apelidos e então passou a chamar-se *Espingarda Mata Leão.*

Eis pois o nosso Zongusa ou Espingarda, a caminho da costa, levando como bagagem a esteira e o cobertor e na mente, alguma não muita vontade de trabalhar!

Começou a sua nova vida, oferecendo os seus serviços, que foram aceitos, na construção duma linha ferrea, trabalhando, sob as ordens dum capataz branco.

O lugar de capataz, suprema ambição do emigrante pouco culto, dar ordens e desenvolver pouco esfôrço fisico, era desempenhado por um europeu, ha pouco chegado da metropole.

Não que ele maltratasse com pancadas os trabalhadores indigenas, mas os seus poucos conhecimentos dos dialectos indigenas dava lugar a que trocasse as ordens, e assim por exemplo, quando ordenava que levantassem um «rail», dizia exactamente o contrario. Não se fazendo compreender, despejava quantos insultos lhe vinham á cabeça, se bem que metade deles não fosse empreendida pelos trabalhadores.

A-pesar do trabalho não ser muito, pois que o capataz se ausentava frequentes vezes, a repetição dos insultos, sobretudo uma *saca de carvão*, soava mal aos ouvidos do nosso Espingarda.

Ora, tratando-se dum capataz, *branco pequeno*, certamente na cidade, encontraria um outro patrão *branco grande*, com quem se daria melhor e, sem aviso prévio, ausentou-se, perdendo o salario de alguns dias de trabalho.

Teve a sorte de, logo á chegada, por intermedio dum patricio, entrar no serviço domestico dum casal estrangeiro.

O serviço era pouco. O patrão almoçava quasi sempre no clube e a patrôa passava todo o dia fora; de manhã o *golf* ou o *tennis* e de tarde e á noite o brigde.

O pior eram as refeições. Saladas e frutas constituiam o *menu* obrigatorio do casal que não queria engordar; as sopas, mesmo, eram das que não produziam nodoas, o que ia pouco ao paladar de Espingarda, cansado de regime vegetariano seguido na sua aldeia.

A electricidade que aparecia e desaparecia com a simples pressão dum dedo; o telefone que transmitia ordens ou convites de longe; a radio-telefonia, os aeroplanos, etc., nada destas coisas causava admiração ao nosso Espingarda, pois tudo se explicava muito facilmente; o feitiço de branco, que tude pode!

Via coisas, porém, com que intimamente não concordava. Os patrões, por exemplo, tomavam banho todos os dias, correndo o risco de gastarem a pelé, além do desperdicio de agua que o preto acarretava.

Lembrava-se Espingarda do que se passava a tal respeito na sua terra.

Dias de banho completo só quando a natureza se lembrava de decretar alguma grossa bateba de agua. Então, os indigenas saiam das suas habitações, sem qualquer folha de arvore a cobri?los, agradecendo a chuva que o ceu lhes enviava.

Tão pouco Espingarda concordava com o gasto da agua na rega de flores: uma coisa que se não comia!

AUGUSTO CABRAL

IGREJA DE CAPARICA

Começaram as obras de limpeza da igreja de Caparica, orçadas em 5.000$00 e para as quais o Padre Baltazar de Carvalho conseguiu reunir 1.000$00 de diversos bemfeitores, esperando que outros acorram a auxiliar este piedoso intento.

A Orquestra Aldrabofona deve realizar em breve um espectaculo destinado a angariar fundos para o mesmo fim.

Receberam-se mais os seguintes donativos: da «Familia Frias», 50$00; de Diogo Mendes Lima Junior, 20$00; do Grupo de A. da Costa, 20$00 e de Fernando P. Ortiz de Montelano, 20$00.

Marinha Mercante

Chegou ao Tejo o paquete «Lima», da Empresa Insulana de Navegação, que conduz 212 passageiros, entre eles alguns refugiados de varias nacionalidades que decidiram ir para a Madeira e Açôres. Neste numero contam-se o escritor inglês sr. James Bryans, o diplomata polaco sr. Glusk Stanislau e o banqueiro britanico sr. Paul Plevnann.

VESTIDOS

Modelos e copias vendem-se a preços modicos. Rua Castilho, 30, 3.º.

DUAS CAMIONETAS

destruídas pelo fogo

Cerca das 6 horas de hoje declarou-se incendio em duas camionetas que estavam na garagem da Empresa Geral de Transportes, no Vale de Santo Antonio, 49. O fogo foi devido á imprevidencia com que o ajudante de «chauffeur» Joaquim Morais deixou derramar gasolina sobre a bateria electrica de um dos carros e destruiu os motores e as cabines do condutor.

O incendio foi extinto pelos bombeiros da 4.ª companhia de Sapadores, sob o comando do chefe Costa, com o emprêgo de uma agulheta.

Os prejuizos, que são de certa importancia, estão cobertos pelo seguro.

O involuntario causador do incendio foi conduzido ao hospital de S. José, com os braços muito queimados.

QUEM PERDEU?

Na Exposição do Mundo Português encontrou-se ontem á noite um porta-moedas com algum dinheiro (pouco), que se entrega na Administração do nosso jornal a quem provar pertencer-lhe.

Vida musical

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica realiza no proximo sobado o seu 11.º concerto desta epoca, para apresentação em Portugal do sr. Artur Bosmans, talentoso compositor belga, premio Cesar Franck, director da orquestra sinfonica de Antuerpia, que, acidentalmente no nosso país, se fará ouvir num recital de composições suas, o valor das quais é bem de avaliar, dade a alta categoria de que o ilustre artista vem precedido.

Homenagem póstuma

No proximo domingo, uma comissão de amigos promove uma homenagem póstuma a Julio de Almeida, antigo empregado da administração do «Diario da Manhã» e do Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis. Todos os amigos do extinto devem reunir-se no cemiterio do Alto de S. João, pelas 15 horas do referido dia. A's 11 horas, a familia do extinto manda rezar missa por sua alma na igreja de S. Domingos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 9. — S. Lenão e companheiros, martires.

Lausperene, sai da igreja das Chagas para a do convento do Bom Sucesso.

Chagas de Cristo, ás 11, missa solene, por musica e procissão.

Nossa Senhora do Bom Sucesso, ás 11, missa da entrada do Lausperene e adoração ao Santissimo.

PROVAS DE TIRO

Taça «General Carmona»

Para disputa da taça «General Carmona», instituida pelo Sindicato Nacional dos Empregados Bancarios do Distrito de Lisboa, iniciar-se-ão hoje, pelas 21 horas, na Carreira de Tiro do Ateneu Comercial de Lisboa, as provas de tiro entre «équipes» de pessoal de diversos estabelecimentos bancarios.

Camisaria Cisne

Para festejar a inauguração das suas novas instalações e da criação da sua nova secção de malhas e artigos de novidade para senhoras e crianças, a gerencia da Camisaria Cisne e Loja das Malhas «O Bonjardim» reuniu ontem num almoço de confraternização o pessoal das duas casas, o qual se efectuou no restaurante da Exposição do Mundo Português, tendo decorrido num ambiente de alegria e espectativa das prosperidades das duas casas associadas.

TERMAS DO ESTORIL

Banhos de agua mineral e de agua do mar, quentes e carbo-gazozos. Duches, Pulverisões e Inalações, etc.

ONDAS CURTAS—DIATERMIA
Raios infra-vermelhos e Ultra-violetas
Correntes electricas
Mecanoterapia, Maçagens, Cultura Fisica
Sala de Armas

Os turistas e a guerra

Graças á publicação da 7.ª edição do «Manual do Viajante em Portugal, que Carlos d'Ornelas remodelou e actualizou completamente, todos podem viajar livremente dsde que se façam acompanhar do referido volume.

Os mapas e plantas conduzem o viajante a todos os pontos necessarios sem necessitar de recorrer a outros meios. A' venda em todas as livrarias. Pedidos á «Gazeta dos Caminhos de Ferro», rua da Horta Seca, 7, 1.º.

Depois da refeição um cálice de boa aguardente velha dispõe bem

Prove

«NIEPOORT'S BRANDY»

Representante:

J. Nunes da Silva

Rua do Corpo Santo, 16, 1.º

Tel. 25498

Retiro da Severa

Das 21 ás 2 horas

Maria do Carmo Torres, Fernanda Amalia, Ressurreição do Nascimento, Filipe Pinto, Jacinto Pereira e Antonio Augusto Ferreira.

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 7193

Hoje, das 21 ás 2 da manha, grandioso espectaculo de fados e guitarradas com os consagrados artistas: Maria Raquel, Modesto Maia, reaparição de Augusto Pereira e estreia de **Emilia Couto, Casimiro Ramos** e **Martinho d'Assunção.**

CAFE' LUSO

Programa: Hoje, das 21 ás 2 horas, actor **João Pio, Alcidia Rodrigues, Virginia Noronha, Antonio Lopes,** estreia: e **Sebastião Pires, Jaime Santos e Miguel Ramos. Entrada 1$50 Consumo $50.**

Uma figura da Republica

Faz hoje cem anos

que nasceu o dr. Manuel de Arriaga

DR. MANUEL DE ARRIAGA

Faz hoje cem anos que nasceu o dr. Manuel de Arriaga. O primeiro Presidente da Republica era uma figura de singular relevo moral e intelectual no nosso país. Advogado, professor e jornalista impôs-se, desde muito novo, pela sua inteligencia, pelo seu caracter e pelas sua firmeza de convicções.

Patriota e republicano, desde os bancos da escola, frequentou a Universidade de Coimbra onde se formou em direito e onde deu provas das suas excepcionais qualidades de talento.

Advogado em Lisboa, tomou uma parte activa na propaganda que precedeu a proclamação do novo regime, colaborando em varios jornais e usando da palavra em comicios populares onde a sua palavra fluente era sempre escutada com respeito e veneração.

Deputado em quatro legislaturas, eleito pelos circulos do Funchal e de Lisboa, a sua acção no Parlamento caracterizou-se sempre por um grande espirito de ponderação e por um sincero desejo de acertar.

Proclamado o novo regime, o governo provisorio escolheu o dr. Manuel de Arriaga para exercer as funções de Procurador Geral da Republica. Esta escolha teve o aplauso de todos os republicanos, quaisquer que fôssem as suas tendencias ou convicções.

Na sessão da Assembleia Nacional Constiuinte de 24 de agosto de 1911, o dr. Manuel de Arriaga foi eleito Presidente da Republica, no primeiro escrutinio, por uma grande maioria.

Durante o seu periodo presidencial, que durou menos de quatro anos, o dr. Manuel de Arriaga teve de remover sérias dificuldades que derivavam, sobretudo, do agravamento de condições da vida politica provocado pelas paixões e pelos excessos partidarios.

O dr. Manuel de Arriaga resignou as suas elevadas funções em seguida ao movimento revolucionario de 14 de maio de 1915.

Até ao fim da sua existencia, toda dedicada ao serviço da Patria, manteve inalteravel as suas convicções e a sua fé nos destinos da patria.

ENTRARAM NO TEJO

dois transportes de guerra ingleses

Precedentes de Plymouth, fundearam no Tejo dois paquetes ingleses armados em transportes de guerra: o «Fabian» e o «John Holt».

O primeiro transporta 912 e o segundo 1.087 soldados franceses que se encontravam em Inglaterra e que o Governo inglês resolveu repatriar, a seu pedido, conduzindo-os possivelmente para Casabranca, visto a costa francesa do Atlantico estar toda sob a fiscalização militar alemã.

Aqueles dois transportes vieram ao Tejo reabastecer-se de agua.

RECEITAS E DESPESAS

As contas publicas de 1939

O orçamento previa 2.000 contos de saldo—Apurou-se 134.000 contos, dos quais 109.000 foram de excesso na cobrança das receitas

A seis meses do fim do ano de 1940, o Ministerio das Finanças apresenta o relatorio das contas publicas, documento que pela primeira vez não é assinado pelo sr. ministro das Finanças, mas pelo director geral da Contabilidade Publica.

Entre a receita e a despesa verificou-se um saldo de 134.000 contos, sobre os 2.000 da previsão, saldo importante, mas superior, no geral e na media, áqueles apurados desde 1930-1931.

A razão do saldo

As receitas atingiram no total 2 milhões e 225 mil contos, um pouco menos que em 1938, e menos meio milhão de contos do que em 1936 (ano alto), e as despesas somaram 2 milhões e 91 mil, um pouco mais do que no ano anterior.

E' obvio notar que nisto se sente já a influencia da actual guerra.

Aqueles numeros são comparativos, pois, com efeito, houve 109 mil contos de excesso na cobrança de receitas (quasi todo nos impostos directos gerais), não incluindo o produto dos emprestimos e os saldos dos anos findos, o que enormemente valoriza o apuro, e houve ainda 133 mil contos de saldos não utilizados das dotações orçamentais. Estes 242 mil contos foram subtraidos de 110 mil contos de despesas extraordinarias de emprestimos, mas que em realidade foram satisfeitas com receitas ordinarias. Temos, pois, assim explicados 132 mil contos de saldo da gerencia de 1939, ao qual há a juntar os 2.000 contos do saldo previsto no orçamento. E ai estão os 134.000 contos.

Não queremos deixar de focar aqui uma anotação do sr. director geral da Contabilidade Publica em relação ao somatorio dos numeros e saldos desde 1930-1931, e que chegam quasi a 2 milhões de contos:

«*a)* As receitas baixaram nos três anos imediatos ao de 1928-1929 em consequencia da crise economica mundial de 1929, e retomaram um movimento ascensional a partir de 1932-1933 mercê da melhoria da situação economica, dos esforços empregados na fiscalização e das providencias com que se contrariou ou remediou a queda de alguns rendimentos; *b)* As despesas têm acompanhado a evolução das receitas, empregando-se os maiores recursos obtidos em dotar mais largamente os serviços, para seu desenvolvimento ou aperfeiçoamento, e em dar cada vez mais efectividade á execução do programa de fomento e de defesa nacional; *c)* Os saldos das contas têm sempre excedido grandemente os previstos no orçamento, facto a atribuir á correcção dos calculos, á rigorosa aplicação das dotações orçamentais e á rejeição sistematica da aprovação de novas despesas sem compensação efectiva em receita ou na redução de outras despesas».

Numeros de emprestimos

O quadro das receitas vê-se isoladamente em relação ao proprio ano a que dizem respeito, e vê-se comparativamente em relação a dez anos anteriores.

No primeiro caso são lisongeiras, no segundo parecem-no ser menos, havendo aqui a atender á baixa dos rendimentos aduaneiros.

A despeito de tudo quanto seria licito esperar, o ano de 1939 foi o mais alto no capitulo dos impostos directos gerais desde 1928: 728 mil contos.

E' interessante reproduzir, em sintese, o que se refere a emprestimos:

«Do produto de emprestimos ou venda de titulos só se escrituraram em receita extraordinaria 47.614 contos, mas pagaram-se por conta das receitas ordinarias mais 109.792 contos de despesas extraordinarias, por se ter reconhecido, como no ano anterior, haver ali disponibilidades bastantes que permitiam dispensar quantia superior do referido produto. Respeitando aquelas importancias a obras, a correspondente soma, comparada com o total de 224.750 contos previsto no orçamento, mostra o que se deixou de gastar por não terem atingido essas obras o desenvolvimento que se esperava.

Receitas de emprestimos segundo o orçamento para 1939, 224.750 contos. Desnecessarias por não atingirem as obras o desenvolvimento previsto, 67.344. Total, 157.406. Importancias que deveriam ser cobertas por emprestimos e o foram efectivamente pelas receitas ordinarias 109.792. Total, 157.406.

Aqueles 47.614 contos serviram de contrapartida ás despesas realizadas com as redes telegrafica e telefonica nacionais, com a construção de liceus e com a arborização de serras e dunas e respectivas estradas florestais».

As despesas

Em 1939 a diferença entre o orçamentado das despesas reunidas ordinarias e extraordinarias e o real despendido verifica-se uma economia de 475 mil contos, pois era permitido gastar-se 2 milhões e 873 mil e atingiu-se apenas 2 milhões e 398 mil.

Mas o relatorio elucida, com clareza, que aquela importante cifra só em parte traduz economias obtidas nas dotações, e derivam dos seguintes factos:

«As grandes obras publicas não terem atingido o desenvolvimento previsto; não terem alcançado o computo orçamental algumas receitas consignadas a despesas de determinados serviços, ficando estas, por conseguinte, abaixo dos correspondentes creditos; as despesas a realizar por conta de *saldos de anos findos* com que se custeiam aquisições para a defesa nacional ou obras de fomento serem tambem muito inferiores ás fixadas no orçamento».

Não atingiram o computo orçamental as despesas relativas a portos de Lisboa, do Douro e Leixões; e ficaram abaixo das verbas fixadas no orçamento as despesas de rearmamento do Exercito (243.000 contos), aquisição de navios e aviação naval, comemorações centenarias, casas economicas, Casas do Povo, obras no porto de Leixões.

Isto é: o saldo no orçamento das despesas, que é, como dizemos, de 475 mil contos, não representa economias nas dotações nas despesas que acima sintetizamos e atingiram 371 mil.

Verdadeiras economias são, em pessoal e material, no montante de 104 mil contos.

A totalidade dos saldos

De 1928 para cá a totalidade dos saldos é de 1 milhão e 981.000 contos.

Gastaram-se deles 980.000. Ha pois disponivel, livre, em puro regime de economia mais de 1 milhão de contos.

«Do que se gastou destinaram-se aproximadamente 53 por cento ao rearmamento e á reconstrução da Marinha de Guerra, 20 por cento a aumento ou valorização importante do patrimonio do Estado, 10 por cênto a melhoramentos rurais, 8 por cento a liquidação de debitos atrasados e de responsabilidades. O restante, menos de 10 por cento, utilizou-se para as comemorações centenarias de 1940 e para outras despesas, algumas das quais tinham o caracter de calamidade publica».

O Patrimonio do Estado

Vale a pena reproduzir o periodo que se refere a este capitulo, novo na historia revista da administração publica:

«Ainda não pode ser incluido nas contas o valor do patrimonio do Estado, pelas dificuldades que se têm apresentado ao fecho completo e cuidado do respectivo apuramento, como foi determinado pelo decreto n.º 23.565, de 12 de fevereiro de 1934. No entanto, pelos trabalhos já realizados pela Direcção Geral da Fazenda Publica e referentes a 31 de dezembro de 1938, encontrava-se apurado o seguinte resultado provisorio:

Bens do dominio publico, 7 milhões e 850 mil contos; Bens do dominio privado; Bens imoveis, rusticos, urbanos e mistos, 1 milhão e 989 mil; Moveis e semoventes, 713 mil; Material de guerra, 528 mil; Moveis utilizados nas repartições publicas, 67 mil; Material de ensino, 65 mil; Foros, 14 mil; Papeis de credito (não compreendidos quaisquer titulos da divida na posse da Fazenda)».

Total geral do valor do patrimonio do Estado 11 milhões e 444 mil contos.

Um desabar de ilusões

O ministro dos Negocios Estrangeiros francês fez uma extensa declaração á Imprensa sobre a politica externa do seu país. O sr. Baudoin afirmou que, ha largos anos, a politica externa da França tem sido animada pelo desejo de nada fazer que pudesse desagradar á Grã-Bretanha.

Nesta resenha rapida e elucidativa está toda a historia da Europa nos ultimos cinco anos, desde que a campanha da Etiopia provocou a formação de blocos antagonicos e irreconciliaveis.

Nenhum francês, da direita, da esquerda ou do centro, recusou o seu aplauso ao entendimento do seu país com a Grã-Bretanha. Pelo contrario todos entendiam que eram legitimos e louvaveis os esforços para tornar cada vez mais estreito esse entendimento, mesmo á custa de valiosos sacrificios consentidos noutros sectores da actividade externa da França. A esse respeito o sr. Laval pensava como o sr. Daladier e o sr. Daladier como o sr. Paul Boncour. Os homens de estado franceses que passaram pelo Quai d'Orsay tinham a ideia nitida e concreta de que só a colaboração dos países ocidentais poderia evitar a invasão. Essa orientação diplomatica, firmemente prosseguida durante alguns anos, correspondia ao pensamento e ás intenções dos chefes militares responsaveis.

A linha Maginot e a esquadra britanica, no entender dos dirigentes da França e da Inglaterra, completavam-se. Os acôrdos de estados maiores, que consagraram esta concepção, tinham em conta o valor desses elementos que consideravam decisivos.

O sr. Baudoin afirmou que a França entrou em guerra com a Alemanha seguindo o rastro da Grã-Bretanha que foi o primeiro país a iniciar as hostilidades. A verdade é que nunca a França, como em setembro de 1939, teve confiança no seu exercito que considerava, por motivos conhecidos de todos, o primeiro exercito do mundo.

A habilidade suprema dos dirigentes da politica externa francesa antes de 1914, consistiu em harmonizar o entendimento franco-britanico com o sistema de alianças orientais. Como se isso não bastasse, esses dirigentes souberam juntar a Italia á constelação diplomatica e militar que se associou á França para vencer o inimigo comum. Desta vez o entendimento franco-sovietico. Assim, a França, no tivel com as alianças da França no leste europeu, primeiro com o pacto checo-eslovaco, depois com o pacto franco-sovieico. Assim a França, no dia em que se viu obrigada a lançar todos os seus recursos na guerra, tinha apenas o apoio da Grã-Bretanha.

A derrota militar foi precedida de uma derrota diplomatica evidente. Seria êrro supôr que para esta derrota diplomatica concorreram apenas elementos de qualquer tendencia ou filiação. A politica anglofila da França não era apanagio de qualquer agrupamento ou tendencia: era a politica da nação francesa, unanime na convicção de que só o auxilio da Inglaterra poderia salvá-la das dificuldades em que a colocava a vizinhança do Reich.

O sr. Baudoin quis significar, decerto, com as suas palavras, que a aliança do seu país com a Grã-Bretanha era uma ilusão que está agora a pagar-se dolorosamente. Nessa ilusão colaboraram todos os franceses. Nenhum homem de Estado responsavel em França, durante o periodo que decorreu entre 1935 e o inicio das hostilidades, mesmo que porventura tivesse a ideia de substituir á amizade britanica qualquer outra, poderia fazê-lo sem correr o risco de ser imediata e irremediavelmente demitido. Havia partidarios da aliança com a Russia, e adeptos da aliança com a Italia. Um pequeno sector da opinião publica francesa advogava a conveniencia de a França se entender com a Alemanha. Mas os que eram pró-sovieticos, pró-italianos ou pró-alemães, eram ao mesmo tempo dedicadamente pró-ingleses. E' possivel que a aliança franco-britanica se tenha traduzido, pelo desabar de ilusões a que o sr. Baudoin se refere. Para criar essas ilusões, porém, todos os franceses estavam de acôrdo.

C. F.

As comemorações centenarias

O Pavilhão dos Portugueses no Mundo

constitue uma admiravel realização de Cotinelli Telmo

em que cada sala é uma apoteose ao genio da raça

Inaugura-se esta tarde, numa cerimonia que deve revestir-se de brilhante solenidade, o Pavilhão dos Portugueses no Mundo, que se pode considerar, sob o aspecto arquitectonico, a pedra fundamental da grandiosa evocação historica de Belem. Cotinelli Telmo—o seu autor—deve estar satisfeito. E' uma lição do seu talento admiravel, duma extraordinaria responsabilidade, visto que na sua obra se representa e reflecte a expressão universal do esforço lusiada. O pavilhão, que fica a ocidente da Praça do Imperio, é um vasto corpo que sugere, vagamente, uma fortaleza quinhentista de Africa, cuja frontaria assenta sobre uma larga cachorrada, tendo ao centro um plano concavo, onde se inscrevem as linhas geograficas do planeta, e á frente, num centro plastico de imponente interesse, a estatua da Soberania Portuguesa, da autoria de Leopoldo de Almeida. O edificio tem poucas aberturas, o que lhe dá um aspecto severo, forte, massiço. Aos topos, duas portas, sobrepujadas por figuras de anjo, uma das quais representa Portugal e outra o Brasil, e, junto da cimalha, uma teoria de brasões, esmaltados em policromia.

A decoração interior é maravilhosa. São dezoito salas, cada uma com a sua expressão, a sua fisionomia, o seu «clima» e o seu imprevisto. O sr. dr. Augusto de Castro afirmou já, e com razão, que cada uma constitue um espectaculo, uma apoteose. De facto, Cotinelli Telmo, que arriscou ali todo o seu talento, num extraordinario milagre de concepção e visão, excedeu-se triunfalmente. O roteiro das dependencias, com a sua economia de transito, admiravelmente regulado, é uma sucessão de deslumbramentos. Em duas horas percorrem-se todos os mares, todos os continentes, e até o espaço, fulgurante de estrelas. Uma lição de arte, de bom gosto, de inteligencia decorativa, de Historia e, sobretudo, de sumptuosidade.

A primeira sala denomina-se «Portugal politico na Europa». Um simbolo admiravel sobressai na parede central: uma enorme arvore geneologica, com brasões de todas as nações, no qual se prova que a totalidade dos soberanos da Europa descende de D. Afonso Henriques, o tronco mais antigo das casas reais do velho continente.

A um lado, os retratos, em estampa antiga, a imitar gravura, das 14 princesas portuguesas que foram rainhas e imperatrizes. Uma pequena secção numismatica, com moedas e medalhões, gravados no estrangeiro, alusiva; a factos importantes da nossa vida nacional. Por uma passagem decorada com uma estatua de Santo Antonio, no pulpito, entre colunas, envolto numa luz doirada de gloria, penetra-se na quadra dedicada a Portugal Religioso. Eduardo Malta, ao sabor dos polipticos da renascença, pintou o Papa João XXI, rodeado dos santos e santas portugueses, vendo-se num canto, um baixo relêvo, com um auditorio de figuras esculpidas, ouvindo Diogo Afonso Manga Ancha, em vulto, num pormenor admiravel de decoração. Segue-se a sala Portugal Militar na Europa, dez paginas de gloria, historiadas por Martins Barata, com todas as façanhas da nossa gente, no velho continente—batalhas, recontros e, por ultimo, a participação de Portugal na guerra, em baixo relêvo, duma côr de granito. Ao meio, numa pintura a fresco, o episodio dos Doze de Inglaterra, numa policromia de vitral, e a figura do Infante D. Henrique, do pintor Manuel Lapa. Segue-se a sala da cultura portuguesa na Europa, delineada por Tom, interessante nas suas alusões, e depois, a da conquista da Africa, com uma grande «maquette» onde se vêem as nossas fortificações e um trecho, em pintura, das tapeçarias de Pastrana, num conjunto vigorosa de pormenores. A legenda de Fé e Sacrificio inspirou fulgurantemente Cotinelli Telmo. O «Desejado», a cavalo, ao lado dum mouro, parece arremeter, na planicie sangrenta de Alcacer Kibir, com esta frase que é hoje uma sentença popular no Mogreb: *Sê homem como D. Sebastião*. Vêem-se ali as lanças da conquista, a estatua de Nossa Senhora de Africa, e a reprodução da pedra que matou o primeiro português, em Marrocos, com a respectiva inscrição que ainda hoje se lê numa das portas de Ceuta.

A estatua da Soberania Portuguesa, de Leopoldo de Almeida, á entrada do Pavilhão dos Portugueses no Mundo

Um pouco de paisagem de Africa, sugerida por um gigantesco cacto prateado, areia, figuras e um panorama da costa do Mediterraneo, por onde nós andámos em luta com os corsarios levantinos e barbarescos.

A segunda parte do pavilhão começa com uma homenagem ás nossas façanhas aereas. A barcarola de Bartolomeu de Gusmão, num grafico decorativo, e logo o avião *Santa Cruz*, entre mar e ceu, vibrante de expressão luminosa, em cuja carlinga descoberta Sacadura Cabral, piloto da morte, ressuscitou em vulto, e atrás Gago Coutinho, com o *passe-montagne* e o sextante. Aos portugueses no ceu sucedem os portugueses no oriente. Então, as salas convertem-se em espectaculo feerico. A primeira é a India, rutilante, sumptuosa, faiscante de epopeia. Vichnu, com três cabeças de oiro, recorta-se ao fundo, em relêvo, dominada por uma cruz de teca e madreperola. A' volta, sobre dioramas, num jeito de fortaleza, bombardas das caravelas, e sobre a parede, num friso de figurinhas, todos os viso-reis, almirantes, e capitães da India. A segunda é a da China, preciosa, fragil como uma porcelana, no seu tom mate, cujas paredes pintadas de mandarins, dragões e chinezinhas de beleza inverosimil, parecem autenticos Kekamonos. A terceira é dedicada ao Japão, dum vermelho opulento. Os muros têm o ondulado dos biombos acharoados, e estão profusamente ornamentados, de samourais e mousmés, com estatuas de idolos, e legendas, dizendo das nossas andanças no imperio do sol nascente. Uma verdadeira maravilha! Ha ainda a sala da Abissinia, com foto-montagens do castelo de Gondar e outros, com um tecto, que parece uma tiara franjada de oiro, e um negus, que lembra o S. Pedro, de Grão Vasco, em ornato escultoriço, na parede central; a da Oceania, exuberante de côres e de flores, entre trechos de selva frondosa; a das Americas, onde se consagram, especialmente, o Brasil e as suas figuras portuguesas, padre Antonio Vieira, D. João II, Aleixo Garcia, os bandeirantes, e, por ultimo, termo final desta teoria maravilhosa de epopeia, uma rotunda, onde se monumentaliza o esforço e as qualidades dos portugueses, com este titulo expressivo: «Os deuses de Camões», Venus, Minerva, Mercurio, Vulcano, Neptuno, e outros, em baixos relêvos prateados, envoltos em estrofes dos *Lusiadas*, guardam a luz irradiante da Patria, numa vigilia perpetua á sua eternidade. Como simbolo e majestade não se podia fazer melhor!

O magnifico pavilhão dos Portugueses no Mundo será esta tarde inaugurado pelo sr. dr. Augusto de Castro, que pronunciará algumas palavras alusivas ao cto, respondendo o sr. Afonso de Ornelas que, com o major Escrivanis, foi um dos mais diligentes colaboradores de Cotinelli Telmo. O distinto arquitecto foi vivamente felicitado pela sua obra, por todas as entidades presentes.

Na Exposição de Belem

O CONCURSO

das marchas populares

constituiu um lindo espectaculo

Terminaram as exibições oficiais das marchas populares dos bairros, realização da Comissão Executiva dos Centenarios. As marchas adquirem agora a liberdade de se exibirem onde entenderem, desde que previamente o comuniquem á mesma comissão, que é proprietaria do guarda-roupa.

O concurso da noite passada constituiu um grande exito, numa organização impecavel, quer no que dizia directamente respeito ao espectaculo, quer em relação ao publico, ao desfile na Exposição e á ordenação geral. O Comissariado da Exposição, pelos seus elementos directivos, engenheiros, chefes de serviço e Comando da Policia, deve sentir-se satisfeito: a primeira grande organização espectacular da Exposição marcou como um exemplo de ordem, não podendo deixar de se dizer que os elementos pessoais de dedicação desinteressada pelas marchas e de auxiliares directos de que Norberto de Araujo dispôs, contribuiram muito para o exito.

Sobre o estrado, diante de um juri atento e sabedor da sua missão, as marchas não tiveram um deslise. A exibição da noite do desfile, pelo seu diverso caracter, deixara impressões lisonjeiras ou não acêrca de alguns grupos, e que foram ontem corrigidas.

Já foi tornada publica a decisão do juri; deve dizer-se, porém, que o seu acôrdo tem de ser sancionado pela Comissão dos Centenarios. O julgamento foi demorado quanto a algumas marchas em certos requisitos, não sendo porém de modo algum dificil chegar-se a acôrdo, em virtude de o regulamento admitir que o grande premio, dada a aproximação de valores de três ou quatro marchas, na soma de pontos e nos conjuntos, só poderia ser atribuido correndo-se o risco de desproporcionar a recompensa.

O juri, com mais responsabilidades de que o publico, pois, pelo regulamento, teve de atender a pormenores e a circunstancias que a muitos escapam, e teve de considerar o caracter popular sob o ponto de vista quer artistico quer de naturalidade, não se afastou muito do conceito da multidão. Pode dizer-se que o juri votou com a maioria do publico.

Estabeleceram-se quatro primeiras classificações: Alfama, Benfica, Madragôa e S. Vicente; quatro segundas: Bairro Alto, Castelo, Graça e Mouraria; e três terceiras: Alcantara, Campo de Ourique, Lapa e S. Bento. Estas marchas são citadas por ordem alfabetica.

O acôrdo do juri, mesmo ante as naturais emulações bairristas, foi bem recebido, pois fôsse qual fôsse o apuro, haveria sempre um ou outro descontente ou discordante.

Presidiu ao juri o sr. dr. Jaime Lopes Dias, etnografo ilustre, director dos Serviços Culturais da Camara Municipal e seu representante no acto, visto estar ausente o presidente efectivo, sr. coronel Linhares de Lima, vice-presidente da Comissão Executiva dos Centenarios. Os outros vogais do juri foram professores, escritores, artista e criticos, com autoridade especial: a sr.ª D. Mamia Roque Gameiro Martins Barata, Luis Pastor de Macedo, Luis Cristino da Silva, Armando Leça, dr. Norberto Lopes, Pereira Coelho, Leitão de Barros, Vaz Ferreira, representante das Sociedades de Recreio, e Norberto de Araujo. Deve notar-se que a marcação no estrado, requisito que só á sua parte contava 40 pontos num maximo de 80, não deu por excesso de tempo nenhuma baixa de pontos, mas categorizou as marchas que foram mais rapidas, mais variadas, mais tradicionalistas, e que não se deixaram cair na monotonia da repetição.

E terminaram as marchas com caracter oficial. Pode o publico vê-las ainda reunidas no proximo domingo, em festival a seu favor a realizar no Parque Eduardo VII. A distribuição de premios não será em espectaculo, mas em cerimonia simples a designar pela Comissão dos Centenarios, e na qual comparecerão três directores e dois pares escolhidos de cada marcha.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 24º,8; minima, 16º,4*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 27º,8; minima, 17º,4*.

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Bom tempo. Vento N, moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

DESASTRE COM ARMA DE FOGO

Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje de tarde entrada, falecendo pouco depois, Casimiro da Silva, de 33 anos, guarda auxiliar da P. S. P., que na sua residencia foi vitima de um desastre com arma de fogo.

Para a corrida da festa do «Colete Encarnado» em Vila Franca abriu hoje a bilheteira e foi enorme a procura de bilhetes na casa Viola

As festas do «Colete Encarnado» em Vila Franca, são por si só o maior aliciante para a nossa «aficion», dum bom espectaculo. Foi assim o ano passado e este ano disso estamos certos. A comissão organizadora das festas de Vila Franca não se poupa a esforços para que estas resultem sempre com grande brilhantismo, e aumente ainda mais o prestigio que disfrutam as suas organizações.

Assim, no proximo domingo, assistir-se-á a um sensacional «mano a mano» entre os dois «diestros» mexicanos, que são os autenticos revolucionarios desta temporada, Carlos Arruza, o revolucionario da «aficion» há duas épocas em Portugal e Antonio Rangel, o triunfador da temporada mexicana. Simão e Nuncio, os cavaleiros sem rival, que só por si valem uma apresentação e fazem deliberar as multidões, serão os cavaleiros desta grandiosa corrida. Os toiros, cuja fama já passou a fronteira, não têm discussão.

Com Simão, Nuncio, Rangel e Arruza e toiros de Assunção Coimbra, desnecessario se torna dizer que a pequena praça de Vila Franca, vai registar na tarde de domingo, 14, uma formidavel enchente, e a avaliar pelos bilhetes já vendidos, dentro de breves dias esgotar-se-á a lotação.

Ao tomar...

a CEVADA SANTA COM CHICORIA d'A Mariazinha... sente-se um tal prazer que até o coração se ri!... Cada quilo 4$40.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

FRIGORIFICO

O único FRIGORÍFICO sem motor e mecanismos.
Absolutamente silencioso.

Av. da Liberdade, 141
Telef. 2 8246
Lisboa

ELECTROLUX

O «Diario de Lisboa» vende-se em Alcobaça na casa José Narciso da Costa.

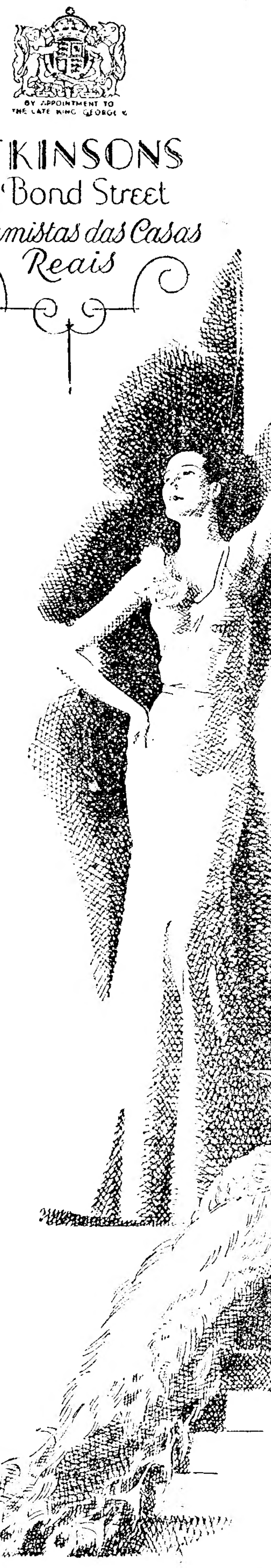
BY APPOINTMENT TO THE LATE KING GEORGE V

ATKINSONS
de Bond Street
Perfumistas das Casas Reais

Em qualquer clima, a qualquer hora do dia...

por mais quente que ela seja, V. Ex.ª terá sempre uma agradável sensação de frescura, como se a envolvesse a suave brisa marítima, usando a Água de Colónia Atkinsons.

Há mais de 100 anos que esta Água de Colónia é usada pelo mundo elegante. Destilada das flores de laranjeira criadas nos próprios laranjais de «Atkinsons» esta Água de Colónia transmite a quem a usa o suave e tonificante aroma que só possui a verdadeira Água de Colónia



ATKINSONS
GOLD MEDAL
EAU DE COLOGNE

Já experimentou a Água de Alfazema Atkinsons? É um perfume favorito dos ingleses. A melhor é Atkinsons.

DEPOSITÁRIOS EM PORTUGAL:
J. C. GUIMARÃES & C.ª, L.da
Rua do Almada, 91-1.º — PÔRTO

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho

«PLISSADOS GONÇALVES»

Participa á sua estimada clientela que mudou para a

RUA DO AMPARO, 102

MIRAMON
OCULISTA PROFISSIONAL
ESPECIALISADO EM OPTICA MEDICA
RUA DA PRATA, 269-271
LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 8: «Golem o monstro,» com Harry Baur e Germaine Anssey.

3.ª feira, 9: «Os noivos tremem», com Claude Dauphim e Eric Von Strohein.

4.ª feira, 10: «Tarzan encontra um filho», com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan.

5.ª feira, 11: «Furacão, com Jon Hall e Dorothy Lamour.

6.ª feira, 12: «Ama seca», com Armand Benard e Margarete Moreno.

Sabado, 13: «Doidos á solta», com Joan Bennett e Adolfo Menjou.

Domingo, 14: «Rosa da Broadway», com Tyrone Power e Alice Fay.

De tarde: «Mister Moto, em Londres», com Peter Lorre. Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado, **ABERTURA A 10 DE JUNHO**

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo

CINDROMOS COLIBACILARES

10 de Junho a 10 de Outubro

✝

D. LAURA RIBEIRO NUNES

Missa do 1.º Aniversario

Emilia da Conceição Nunes Rodrigues Diniz, seu Marido e Filhos, mandam celebrar amanhã, 9 do corrente, pelas 11 horas, no altar-mór da Igreja de S. Domingos, uma missa sufragando a alma de sua chorada Mãe e Avó. Desde já manifestam o seu reconhecimento para com todas as pessoas das suas relações e amizade, que se dignem assistir a este piedoso acto.

AS ELEIÇÕES NO MEXICO
para a Presidencia da Republica

CIDADE DO MEXICO, 8.—Realizaram-se, ontem, em todo o país, as eleições presidenciais. Concorreram ás urnas cêrca de cinco milhões de eleitores. O seu numero exacto só poderá ser conhecido amanhã.

E' aguardado com espectativa o resultado oficial das eleições que será anunciado pelos chefes dos respectivos partidos.

A's 15 e 30, (hora local), havia noticia de nove mortos na capital e um em Monteray, assim como de grande numero de feridos, em todo o país, em consequencia de tumultos suscitados no decorrer das eleições.

Ao fim da tarde o numero de mortos elevava-se a 29. Só na capital o numero de mortos é de 23. O numero de feridos em todo o país é muito elevado. —(United Press).

O numero de mortos sobe a 42

CIDADE DO MEXICO, 8.—Oficiosamente anunciou-se esta manhã que sobe a 42 o numero de mortos, que se registaram durante as sangrentas desordens que assinalaram as eleições realizadas ontem no Mexico para a Presidencia da Republica e em que parece que o maior numero de votos pendia, na realidade, para o candidato general Almazan.

Os partidarios de Almazam acusaram os partidarios do candidato contrario, general Camacho, de fazerem fraudes eleitorais num certo numero de Estados, com o fim de alterar o resultado final e dai resultarem desordens, principalmente na cidade do Mexico, onde a Policia e as forças do exercito dispersaram os discolos, com o auxilio de armas de fogo.—(United Press).

O DR. FERNANDO EMIDIO
despediu-se do dr. Getulio Vargas e ofereceu um «chá» a varios convidados

RIO DE JANEIRO, julho. — O sr. dr. Fernando Emidio da Silva, acompanhado do embaixador de Portugal, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, foi ao Palacio do Catete apresentar os seus cumprimentos de despedida ao sr. Presidente da Republica, que recebeu demoradamente o professor português.

Aquele ilustre professor ofereceu no Hotel Gloria um «chá» a que compareceram altas personalidades do mundo politico, universitario, financeiro e literario da «élite» do Rio, bem como numerosos elementos da colonia portuguesa, entre os quais se viam os dirigentes das suas instituições mais representativas. Assistiu o embaixador de Portugal, bem como todo o pessoal da embaixada e do consulado.

O regresso a Lisboa

RIO DE JANEIRO, 8.—A bordo do vapor português «Angola» partiu para Lisboa o professor sr. dr. Fernando Emidio da Silva.—(United Press).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Ana Carolina de Magalhães (Santa Luzia), D. Beatriz de Meneses Moreira Ressano Garcia, D. Maria Isabel Salema de Avilez, D. Maria de Macedo Santos Belo, D. Maria Margarida Pinto de Mesquita de Carvalho Guimarães, D. Maria de Lourdes Pinto de Albuquerque e D. Julia Mota Lourciro.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Sylvia West, esposa do director do Instituto Britanico em Portugal, sr. prof. S. George West. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

DOENTES

Pelo dr. João de Sant'Ana Leite, foi operada a dr.ª Maria Forjaz de Sampaio, filha do nosso amigo Albino Forjaz de Sampaio, e que se encontra consideravelmente melhor.

«A marcha para as Indias»

Hoje, 443.º aniversario da partida de Vasco da Gama para a India, a Emissora Nacional radiodifundirá, ás 21 horas, a peça historica, em 2 actos, intitulada a «A marcha para as Indias», de que é autor o capitão Humberto Delgado. Interpretam-na os artistas D. Maria Sprenger e Manuel Lereno.

Furto dum par de brincos
que vale 15 contos

Ha dias, os gatunos entraram no jardim do predio da sr.ª D. Eugenia Lemos Silveira Viana, de 91 anos, na avenida Antonio Serpa, 13, e, aproveitando a circunstancia de uma das janelas que deita para o referido jardim estar aberta, introduziram-se na casa. Um vez ali, conseguiram furtar, de cima duma cómoda, dois despertadores e um par de brincos no valor de 15 contos. O caso foi comunicado á P. I. C., que ouviu as duas criadas que vivem em companhia da referida senhora, as quais declararam ter deixado abertas as janelas da caas que deita para o jardim.

O «chauffeur» daquela senhora declarou ter visto saír da casa um individuo cujos sinais forneceu á Policia. Foram avisadas todas as casas de penhores e ourives, para não transaccionarem com as joias.

CASO DE AUTO-SUGESTÃO

Depois de terem sido ouvidas varias pessoas, foi restituido á liberdade José da Silva, que ha dias, conforme noticiámos, se apresentou á prisão dizendo que tinha originado a morte do pintor Julio Candido da Silveira, numa taberna da rua Melo Gouveia. Ficou provado que o José da Silva nem sequer estivera nessa noite no referido estabelecimento; que uns amigos lhe disseram por brincadeira que ele é que tinha originado a morte do pintor; e que ele imediatamente se convenceu disso.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Dimar Limitada—Monte Estoril.

...acontecimento dos ultimos dias foi, sem duvida, a inauguração das novas instalações da CAMISARIA CISNE situada na rua Augusta n.os 166 a 168. Trata-se de um estabelecimento que o publico ha muito conhece por possuir a maior variedade de artigos para homem, especialmente de camisaria, e que agora foi ampliado com uma nova secção de malhas e artigos de novidade para senhoras e crianças.

Foi grande a transformação por que passou a CAMISARIA CISNE que se apresenta agora de caracteristicas absolutamente modernas, devido ao bom gosto e competencia do nosso amigo sr. Manuel Velez, conhecido socio gerente da LOJA DAS MALHAS «O BONJARDIM», da rua do Carmo n.º 99, societaria da CAMISARIA CISNE.

Está tambem de parabens o sr. Carlos Rodrigues, conhecido construtor, que imprimiu a esta obra um cunho artistico notavel. As nossas felicitações.

A burla dos seguros de vida

FARO, 8. (Pelo telefone).—Pelas 13 horas, começou, no Tribunal Judicial desta comarca, o julgamento de Carminda Gomes, e mais cinco co-reus, implicados na celebre burla dos seguros de vida e fogo-posto, cujo processo é constituido por cêrca de 150 testemunhas.

Todos os advogados de defesa apresentaram contestações negando o crime dos seus constituintes. O sr. dr. Palma Carlos, advogado do dr. Antonio Francisco de Sousa requereu que o seu constituinte seja isento de responsabilidade, em virtude da recente amnistia abranger crimes de burla e falsificação.

A' hora a que telefonamos os magistrados recolheram para deliberar. O julgamento deverá durar cêrca de oito dias.

O PORTO pelo telefone
Morte dum estudante

PORTO, 8—Pouco depois das 13 horas, caiu do taboleiro superior da ponte de D. Luis ao rio Douro, o estudante Jorge Daniel da Silva, de 22 anos, natural de Vida Verde (Felgueiras). Retirado rapidamente da agua e conduzido pelos Bombeiros Municipais, ainda ali chegou com vida, falecendo momentos depois.

BOLSA DE LISBOA
8 de Julho

VALORES	Efectuado	Compr	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie......	—	1.200$0	—
Cautelas da 3.ª serie s[j.	98$00	97$0	99$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	—	340$00
Ultramarino cp. T. 10	—	—	—
Portugal port. T. p.. ..	—	—	—
Fidelidade.	—	—	18.500$0
Nacional...............	—	—	
Tagus..................	—		—
Sagres.	—	900$00	925$00
Aguas Lisboa port.......	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	140$00	138$00	142$00
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	138$0	—
Cervejas Estrela......	—	400$00	460$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. .	—	—	—
Credito Predial port....	6$50	6$30	6$50
Gás e Electricidade cp..	153$00	152$00	154$00
Alto Alentejo 1.ª[2.ª em.	—	325$00	340$00
Alto Alentejo 3.ª[4.ª em	325$00	320$00	335$00
Industria Aliança		106$00	108$00
Portugal e Colonias	69$00	68$8	69$00
Nacional Navegação T. p.	171$00	170$00	172$00
Colonial de Navegação	—	95$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.		280$0	295$00
Un. Farmaceutica........	285$0	287$00	29 $00
Portuguesa de Tabacos.		303$00	307$ 0
Tabacos de Portugal....	—	275$00	300$00
União Electrica Portug.	—	—	
Cassequel.	248$0	247$ 0	249$00
Agricola das Neves......	—	170$00	195$00
Agricultura Colonial....	—	125$00	110$00
Açucar de Angola......	542$0	540$00	544$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	68$00	67$60	-
Ilha do Principe........		175$00	190$00
Zambezia T. 25.........	15$0	14$70	15$20
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	475$0	—
Norte de Portugal 5 %. .	—	98$00	—
C. P. 6 %.	—	97$00	102$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	102$00	110$00
Aguas Lisboa 4 1[2 cp...	—	79$00	—
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	915$00	920$00
União Elect. Port. 5 %.	—		—
Buzi 5 1[2 %. T. p.......	95$0	94$00	97$00
Buzi 6 1[2 %. T. p.......	-	88$00	90$00

COSTA, L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$30,0
Nova-York	26$60,0	27$10.0
Berlim	—	10$66,2
Zurich	5$90,0	6$10,0
Rio de Janeiro ...	—	1$85.0
Estocolmo...	6$20.0	6$50 0

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

Manuel Albino
FALECEU

A Igreja Adventista do 7.º Dia participa a seus irmãos o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9 horas do Hospital da Marinha, para o cemiterio de Benfica, onde segundo, a sua fé, fica dormindo até ao proximo dia da Volta de Jesus.

AGENCIA MEGA

CARROS USADOS

Provenientes de trocas, temos sempre em stock carros em segunda mão, muitos dos quais em estado impecável e com garantia.

Como o nosso comercio não é o de carros usados, estes são vendidos aos mesmos preços por que os comprámos.

Os 25 anos de existencia desta casa são uma segura garantia de sertedade nas nossas transacções, pelo que os Ex.mos Compradores poderão confiar em absoluto no valor intrinseco dos carros que adquirirem em relação aos preços por que são vendidos.

Temos tambem para venda, por conta de clientes, alguns carros igualmente em excelente estado e sobre os quais aceitamos ofertas.

STAND BUICK
Avenida da Liberdade, 216

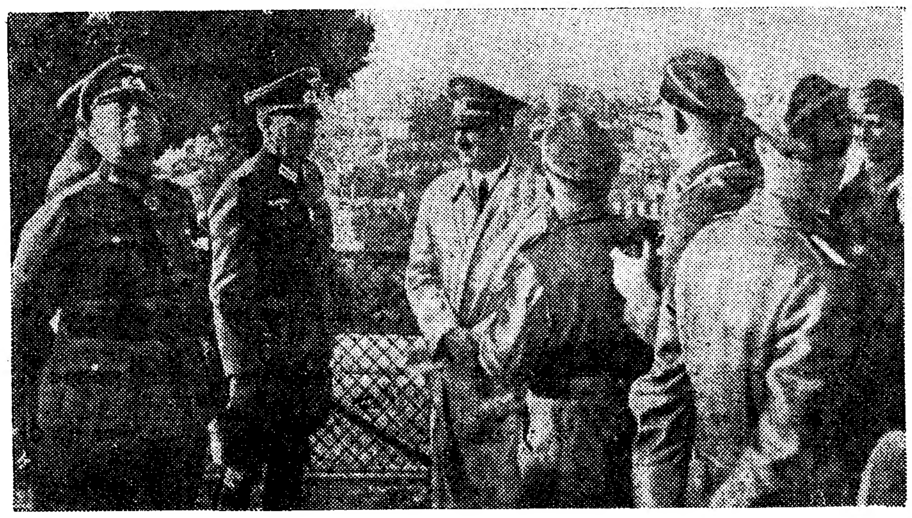
A EVOLUÇÃO DA GUERRA

A esquadra francesa de Alexandria

foi encorporada na armada britanica

por acôrdo entre os respectivos comandos

CAIRO, 8. — Os comandantes das fôrças navais francesas e inglesas surtas no porto de Alexandria chegaram a completo acôrdo, sem que tivessem surgido quaisquer dificuldades ou incidentes desagradaveis. Em virtude desse acôrdo, 1 couraçado, 3 cruzadores de grande tonelagem, varios contratorpedeiros dos mais rápidos, alguns submarinos e grande quantidade de embarcações de menor valor militar e tonelagem ficam incorporadas na armada britanica. O coronel Jones, oficial de ligação britanico, disse, por intermedio da radio, que «tudo foi resolvido e levado a cabo, sem que surgisse qualquer dificuldade e num espirito da mais completa e mutua compreensão». — (Exchange Telegraph).



Hitler, acompanhado de oficiais do seu estado maior, visita os lugares mais poeticos de Montmartre, donde se disfruta uma linda vista sobre Paris

Navios franceses que se submetem á Inglaterra

LONDRES, 8.—O Almirantado anunciou que no dia 5 do corrente entraram nos portos escocêses de Dundee e de Aberdeen, seis barcos de guerra franceses, cuja oficialidade e tripulação resolveram, voluntariamente, combater ao lado das forças navais britanicas contra a Alemanha.—(U. P.).

O parlamento francês

reune-se amanhã

VICHY, 8—As Camaras serão convocadas para amanhã em Vichy.

A sessão da Camara está prevista para de manhã e a do Senado para a tarde. Em 10 do corrente reunir-se-á, segundo tudo indica, a assembleia nacional.—(Havas).

A navegação inglesa na costa da França

VICHY, 7.—(Atrasado na transmissão).—De acôrdo com indicações recolhidas nos circulos geralmente bem informados, mas não oficiais, o governo francês teria proibido que os navios de guerra e aeronaves britanicas penetrem numa zona de vinte milhas ao largo das costas francesas, sob pena de serem atacados pelas defesas nacionais.—(Havas).

A entrega dos prisioneiros de guerra alemães

BERLIM, 8.—A delegação francesa junto da comissão de armisticio comunicou que todos os prisioneiros de guerra alemães, oficiais, sub-oficiais e soldados, desde que estejam internados nos campos de concentração, serão entregues ás tropas alemãs na linha de demarcação perto de St. Macaire e de St. Claud.—(D. N. B.).

A desmobilização dos trabalhadores rurais da França

GENEBRA, 8.—O ministro da Agricultura da França ordenou a desmobilização dos agricultores que serviam no exercito francês. Segundo estas ordens, a desmobilização deve ser intensificada e estar terminada em 15 de julho. Ao mesmo tempo o ministro dirigiu um apêlo urgente aos camponeses franceses, no qual disse que não há, actualmente, possibilidades de importar viveres para França e que por isso cabe aos agricultores salvarem o país por uma intensificação da produção.—(D. N. B.).

Ciano visitou hoje

a zona da linha Maginot

BERLIM, 8.—O comboio especial do conde Ciano, que é acompanhado pelo chefe do protocolo barão von Doernberg e outros funcionarios do seu séquito e pelos embaixadores Dino Alfieri e von Makensen, chegou ás 10 e 5 a Sarrebruk.

O ministro italiano foi recebido com vibrantes manifestações do povo.

Ciano começou em Sarrebruk a sua visita ao teatro das operações no ocidente. Para hoje está prevista a visita á zona da linha Maginot. Uma coluna de automoveis dirige-se de Sarrebruk para Metz e Verdun e regressa á tarde ao local da partida.

O conde Ciano na sua visita de hoje ás obras da linha Maginot será acompanhado pelo general de engenharia von Dittman.—(R. R.).

Recepção em Berlim em honra do ministro italiano

BERLIM, 8. — Von Ribbentrop, ministro dos Negocios Estrangeiros, ofereceu ontem á tarde uma recepção em honra do conde Ciano, á qual assistiram, além dos representantes do Estado, do Partido e do Exercito, a comitiva do conde Ciano e os membros da embaixada da Italia. — (D. N. B.).

Recepção em Benghasi pelo marechal Graziani

ROMA, 8.—O marechal Graziani recebeu em Benghasi as personalidades mais importante da cidade, assim como os notaveis muçulmanos. O marechal pronunciou uma breve alocução em memoria do marechal Balbo. Destacou os feitos de armas da divisão da Libia, que na Etiopia combateu, sob as suas ordens.

Em seguida, convidou todos, em nome do Duce, a juntarem-se á sua volta para alcançarem a grande vitoria. O marechal acrescentou que todos se devem juntar em volta do vencedor, que garantirá a prosperidade a todos os povos do Imperio italiano e que dará a liberdade a todos os muçulmanos que se encontram ainda, actualmente, sob o dominio dos ingleses.—(D. N. B.).

A guerra no mar

Comboio torpedeado

LONDRES, 8.—O Almirantado comunicou que um submarino inimigo atacou ao largo da Noruega dois comboios maritimos de transporte de viveres, que eram escoltados por traineiras armadas e torpedeou cinco dos navios comboiados.—(United Press).

O «Barry» está em Bilbau

MADRID, 8.—O contra-torpedeiro norte-americano Barry, que faz parte da divisão naval americana chefiada pelo cruzador «Omaha», fundeada no Tejo, e sobre o qual circulou a noticia de que fôra torpedeado a 400 milhas da costa espanhola, encontra-se fundeado em Bilbau.—(United Press).

Uma explicação da «Radio-Mackay»

NOVA YORK, 8.—A «Radio Mackay» declarou que, tendo ouvido os seus operadores sobre a captação da noticia atribuida ao contra-torpedeiro norte-americano «Barry», aqueles operadores senfilistas haviam declarado que tais mensagens estão sujeias a varias deficiencias, como por exemplo: alterações na sequencia das datas das chamadas com o indicativo ordinario; lapso dos radiotelegrafistas dos navios não colocando nas mensagens todos os indicativos e as designações dos barcos; e captação de noticias de S. O. S. em ondas diferentes da banda normal.—(U. P.).

A questão balcanica

Ministro yugo-eslavo em Moscovo

MOSCOVO 8—Gavrilovitch, novo ministro da Yugo-Eslavia em Moscovo, acaba de chegar á capital da U. R. S. S. Na estação de Kiev foi recebido por uma delegação russa dirigida por Barkoff, chefe do protocolo.—(D. N. B.).

As relações entre a Hungria e a Yugo-Eslavia

BUCARESTE, 8—Radocsay, ministro da Justiça, chegou ontem á tarde a Bucareste, depois de ter estado dois dias em Belgrado. O ministro, que deve fazer hoje o seu relatorio ao conde Teleki, presidente do conselho, declarou que a sua viagem a Yugo-Eslavia contribuiu para tornar ainda mais profundas as relações de amizade entre os dois paises.—(D. N. B.).

No Extremo Oriente

A evacuação de Hong-Kong

MANILLA, 8.—Chegaram a Manilla 800 refugiados ingleses provenientes de Hong-Kong. As autoridades inglesas continuam a campanha alarmista a proposito da eventual ameaça japonesa sôbre Hong-Kong.—(R. R.).

Normalização de trafego

HONG-KONG, 8.—Recomeçou o trafego maritimo de cabotagem deste porto para os portos da Indochina.—(E.T.)

Comissão francesa de Changai

CHANGAI, 8.—O genreal Nishio, comandante do exercito expedicionario na China, visitou ontem a concessão francesa, para se informar, pessoalmente, sôbre as providencias de caracter defensivo tomadas contra os elementos anti-japoneses. Teve entrevistas com os presidentes do conselho municipal inglês e francês e com os respectivos comissarios de policia. Depois da entrada triunfal do general Matsuis em Changai, em janeiro de 1938, é a primeira visita oficial de um oficial superior japonês á concessão francesa. Esta visita efectuou-se precisamente três anos depois do inicio das hostilidades sino-japonesas, quando foram adoptadas extensas precauções, para evitar perturbações terroristas.—(D. N. B.).

A posição da Indochina

CHANGAI, 8.—A agencia Domei comunica: O general Catroux, governador da Indochina francesa, prometeu aos inspectores japoneses que tambem o trafico de mercadorias da China de Chang-Kai-Chek para a Indochina será suspenso por um mês. Os inspectores japoneses receberam a autorização de aterrar com os seus aviões na Indochina, para melhor poderem exercer as suas funções. As sucursais dos bancos chineses foram encerradas em Hanoi. Os envios de dinheiro chinês da Indochina para o governo Chang-Kai-Chek são já, largamente, restringidas.—(D. N. B.).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

ALEMÃO—«Ao largo da costa espanhola, submarinos alemães afundaram navios mercantes inimigos numa tonelagem global de 21.500 toneladas, entre os quais o navio armado britanico «San Fernando», de 13.000 toneladas. Em Inglaterra, a aviação alemã bombardeou, especialmente, a estação de Brighton, as batarias costeiras na Ilha de Wight, o porto e os campos de tendas militares e as fabricas de armamento em Middlesborough e em New Castle.

Ao largo da costa meridional da Inglaterra, a aviação atacou comboios e concentrações de navios. Nesta ocasião foram afundados dois navios mercantes e outros navios foram danificados sériamente.

Durante o dia, aviões britanicos lançaram algumas bombas na Alemanha ocidental, mas sem exito. Vôos nocturnos contra o norte e oeste da Alemanha não causaram senão estragos materiais pouco importantes. Morreram dois civis.

Ontem o inimigo perdeu 14 aviões, entre os quais 10 «caças» britanicos do tipo «Spit Fire», que foram abatidos em combates aereos sobre a Mancha. Dois outros aviões foram abatidos noutro ponto tambem em combates aereos e os restantes dois foram abatidos pela D. C. A. Faltam 3 aviões alemães».—(D. N. B.).

ITALIANO—«Durante o dia de ontem foram renovados os bombardeamentos aereos das bases navais de Malta e Alexandria, com evidentes grandes exitos. Dois dos nossos aparelhos não regressaram ás bases.

Na fronteira da Cirenaica desenrolaram-se combates, favoraveis para nós, contra formações inimigas motorizadas e blindadas, algumas das quais foram destruidas. Foram capturados um carro armado e um auto-blindado.

Das ultimas averiguações resultou que durante a incursão de 5 de julho sobre Tobruk foram abatidos três aviões inimigos e um quarto provavelmente.

Na Africa oriental, a nossa aviação realizou vôos de reconhecimento ofensivos além de Cassala, bombardeando elementos motorizados. Foram tambem bombardeados os aeroportos inimigos de Amalacal e Perim».—(Radio Roma).

MADELEINE CARROLL

está de novo em Portugal

Madeleine Carroll, a celebre actriz cinematografica que no dia 10 do mês passado chegou a Lisboa, no «Clipper», e depois partiu para França, está de novo em Portugal, a gozar umas curtas ferias em Sintra.

GENERAL ARANDA

MADRID, 8.—O Governo português condecorou com a Gran-Cruz de Aviz o general Aranda.—(Especial).

Edição da
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
Rua Augusta — LISBOA

"Serrana,,

Lembra-te de «SERRANA», *nos dias da tua mocidade*. Usem esta loção, e não receiem a calvicie. Dá força, desenvolve e activa os cabelos amortecidos. Elimina a caspa e trava a quéda do cabelo. «SERRANA»! Usem sempre esta loção, composta de varias plantas em infusão. Perfume delicado e natural. Preço, 17$50. Largo da Anunciada, 9, Lisboa.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527